



## PROJETO PAISAGÍSTICO RESIDENCIAL: O JARDIM SENSORIAL ENQUANTO INSTRUMENTO DE INCLUSÃO

CHIELE, Gabriela<sup>1</sup>; MASUTTI, Mariela Camargo<sup>2</sup>

**Palavras-Chave:** Paisagismo. PCD. Inclusão. Jardim residencial.

### INTRODUÇÃO

Um dos fatores fundamentais na hora de projetar um jardim residencial além de questões técnicas, é o estudo das necessidades da família. Considerando que a família conte com um morador PCD – pessoa com deficiência, mais especificamente uma criança com deficiência visual, as necessidades e prioridades na hora de projetar um jardim devem ser pensadas de maneira inclusiva e segura para este residente em específico. Segundo Sabbagh e Cuquel (2007 *apud* LOWENFELD, 1971) “a deficiência visual em crianças afeta a formação de conceitos e a construção mental do espaço que as rodeia; além disso, ela também afeta o desenvolvimento de autonomia, autoconfiança e inserção social”.

Entretanto, muitas crianças deficientes visuais são educadas e estimuladas pelos pais e professores da mesma maneira que crianças videntes, só que sem a visão, gerando introspecção e inserção deficitária no mundo exterior (SABBAGH e CUQUEL *apud* MARTÍN e BUENO, 2003).

Visto isso, é possível que se proporcionem, através de um jardim sensorial, experiências que estimulem o desenvolvimento dos demais sentidos da criança. Conforme expõe Silva (2014, p. 4) os deficientes visuais “podem aprender a discriminar e compreender as estruturas morfológicas das plantas usando o tato; apurar e ampliar o olfato; explorar o paladar”.

Considerando esses fatores, buscou-se através do referencial teórico, diretrizes para elaboração de um projeto paisagístico de um jardim sensorial para uma residência unifamiliar, visando a inclusão social e evidenciando a importância de proporcionar um espaço seguro e recreativo para pessoas com deficiência visual.

---

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Arquitetura e Urbanismo/UNICRUZ; e-mail: chielegabi@gmail.com

<sup>2</sup>Arquiteta e Urbanista. Docente do Curso de Arquitetura e Urbanismo/UNICRUZ; e-mail: macamargo@unicruz.edu.br



## **METODOLOGIA OU MATERIAL E MÉTODOS**

O presente estudo foi realizado durante o sexto semestre do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Cruz Alta, na disciplina de Projeto de Paisagismo I, cujo objetivo foi a elaboração de um jardim residencial para uma habitação unifamiliar. Optou-se por projetar um jardim sensorial, devido ao fato de que a família hipotética para qual se destinaria o projeto contava com uma criança com deficiência visual (PCD), de maneira a contribuir para o desenvolvimento dos sentidos da mesma, bem como proporcionar um espaço seguro para todos residentes, além de melhorar sua qualidade de vida através do espaço verde. Para a realização do projeto, iniciou-se com uma revisão bibliográfica acerca de jardins residenciais, jardins sensoriais e estudo das espécies que melhor se adequariam ao tema proposto.

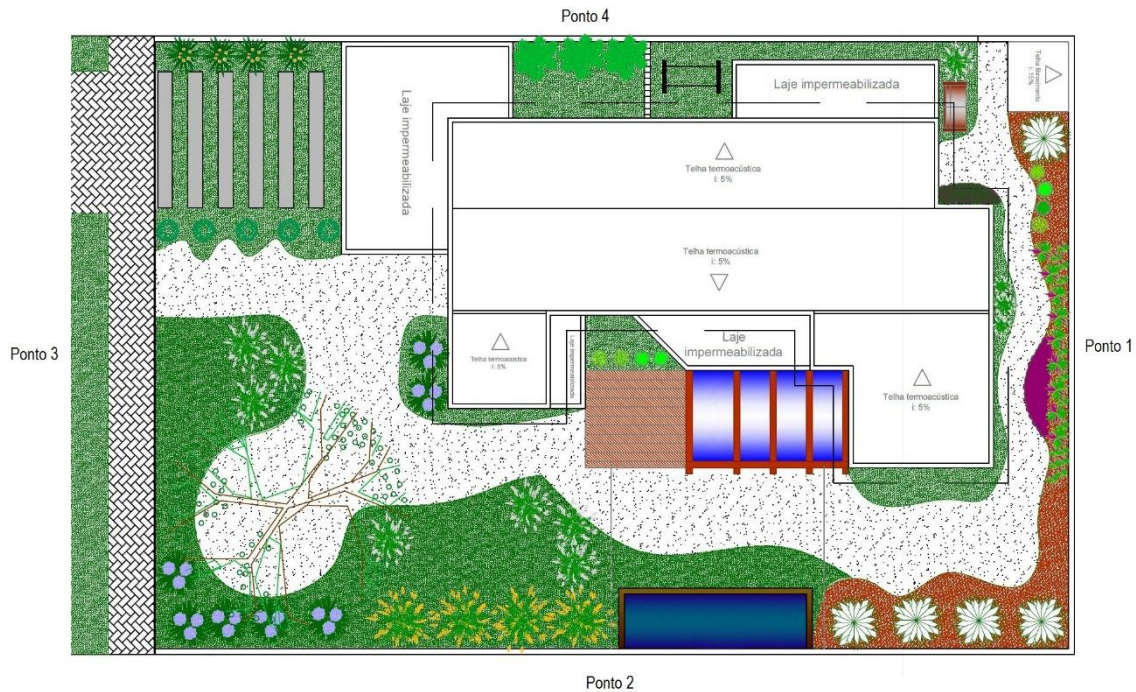
O terreno elencado para receber o projeto possui uma área de 600 m<sup>2</sup>, sendo destes, 220 m<sup>2</sup> destinados ao projeto paisagístico do jardim. Utilizou-se do *software* AutoCAD 2D para elaboração da planta baixa, e lançamento dos grafismos das espécies selecionadas para o projeto, compondo desta forma a proposta do jardim sensorial.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A proposta baseou-se na implantação de vegetações que despertassem os cinco sentidos dos moradores, através de plantas aromáticas, plantas atraentes para pássaros do tipo Beija-Flor, despertando a audição, além de plantas de certo apelo visual, que chamasse atenção dos moradores e também dos visitantes. Projetou-se também um canil para abrigar o cão-guia da raça labrador para a criança PCD visual. Todos os exemplares botânicos podem ser visualizados na Figura 1 abaixo.



Figura 1 – Implantação do terreno, indicando os pontos onde foram inseridos os exemplares botânicos.



Fonte: Autores (2017)

Nos fundos da residência (Ponto 1 na implantação conforme Figura 1), devido à proximidade com o dormitório da criança, optou-se por plantas aromáticas como: lavanda (*Lavandula*), salsa (*Petroselinum crispum*), alecrim (*Rosmarinus officinalis*), abacaxi roxo (*Tradescantia spathacea*), manjeriço (*Ocimum minimum*) e hortelã (*Mentha avensis*). Próximo a este mesmo espaço foi localizado o canil, facilitando o acesso da criança até o cão-guia.

Na lateral leste do terreno (Ponto 2 na implantação conforme Figura 1), criou-se um caminho com pedriscos de seixo rolado, com traçado orgânico, o qual direciona as pessoas até os fundos da residência. Este ambiente também possui exemplares de cipreste-vela (*Crupressus serpvirens*), e uma fonte com dimensões de 1m x 4m, a fim de aguçar a audição através do som agradável de uma leve queda d'água.

A fachada frontal do terreno (Ponto 3 na implantação conforme Figura 1), conta com exemplares de Abélias (*Abelia x grandiflora*) proporcionando privacidade ao jardim. Para complementar o espaço, utilizaram-se exemplares de Estrelitzas (*Strelitzia reginae*), Agapantos (*Agaphantus africanus*) favorecendo a beleza da fachada e uma Jabuticabeira (*Myrciaria cauliflora*) sendo o exemplar botânico de maior destaque, disponibilizando frutos que estimulam o paladar. Ainda na fachada, optou-se pelo uso de Moreias (*Diets bicolor*) e



Buxinhos (*Buxus sempervirens*), induzindo a um efeito de bordaduras. Os demais espaços vazios do terreno, foram preenchidos com grama esmeralda (*Zoysia japônica*).

Por fim, a lateral oeste do terreno (Ponto 4 na implantação conforme Figura 1) optou-se por um jardim vertical, com exemplares de Samambaia americana (*Nephrolepis exaltata*) ocasionando uma sensação de integração com a natureza, uma vez que está localizado a frente das janelas da sala de estar.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS OU CONCLUSÃO

As espécies vegetais selecionadas para composição de um jardim sensorial, podem contribuir diretamente na formação de pessoas com deficiência, servindo como um espaço de inclusão. Tais projetos podem proporcionar aos moradores e visitantes da residência, o contato direto com seus sentidos, possibilitando tocar as plantas, sentir seu aroma, o sabor das frutas, e ouvir os pássaros atraídos pelas flores e árvores, além do som que as folhas secas fazem ao serem pisadas. Estes ambientes também tem a capacidade de amparar os pais que necessitam de uma atenção diferenciada na criação de crianças com este tipo de necessidade, pois suas percepções são diferentes de pessoas que enxergam. É essencial que arquitetos e urbanistas, indispensavelmente, considerem a inclusão e a acessibilidade através de projetos como este, que atendam todos os públicos de forma igualitária.

## REFERÊNCIAS

BORGES, Thaís Alves; PAIVA Selma Ribeiro de. **Utilização do jardim sensorial como recurso didático**. Revista Metáfora Educacional (ISSN 1809-2705) – versão on-line, n. 7., dez./2009.

SABBAGH, Maria Carolina; CUQUEL, Francine Lorena. **Jardim sensorial: uma proposta para crianças deficientes visuais**. Revista Brasileira de Horticultura Ornamental. v. 13, n.2, p. 95-99, 2007.

SILVA. Moisés de Oliveira Cintra e; **Botânica para os sentidos: Preposição de plantas para elaboração de um jardim sensorial**. Brasília - UniCEUB, 2014.

MUSSI, Andréa Quadrado. *et al.* **Arquitetura inclusiva: a planta tátil como instrumento de projeto colaborativo com portadores de deficiência visual**. SIGraDi 2016, XX Congresso de la Sociedad Ibero-americana de Gráfica Digital 9-11, Buenos Aires, Argentina. Novembro, 2016.